

As representações dos idosos do CRAS de Tabuleiro do Norte (CE) sobre as terminologias velho e idoso

Joselita da Silva Santiagoⁱ 

Escola de Ensino Infantil e Fundamental Turma da Mônica, Tabuleiro do Norte, CE, Brasil

Arlene Stephanie Menezes Pereiraⁱⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Paracuru, CE, Brasil

Kaline Lígia Estevam de Carvalho Pessoaⁱⁱⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Limoeiro do Norte, CE,
Brasil

Francisco Eraldo da Silva Maia^{iv} 

Universidade Norte do Paraná, Limoeiro do Norte, CE, Brasil

1

Resumo

Este artigo tem como objetivo compreender as representações que os idosos possuem acerca das terminologias velho e idoso e o papel da Educação Física na construção dessas representações. Destaca-se que esta pesquisa é de natureza qualitativa, e para a coleta de dados foi realizada uma revisão bibliográfica e uma entrevista guiada com o público de 8 idosos do CRAS, ademais para a interpretação de dados utilizou-se o método fenomenológico. Deste modo, pôde ser constatado que os significados atribuídos as palavras velho e idoso transcendem os limites meramente conceituais. Alguns dos entrevistados alegam que o termo velho se encaixa em pessoas acamadas, e consideram uma falta de respeito. Por sua vez, o termo idoso é associado a uma vida mais ativa. No que diz respeito à Educação Física, notamos que esta possui um papel importante na ressignificação do processo de envelhecimento, possibilitando uma visão mais sensível desta etapa da vida.

Palavras-chave: Velhice. Educação Física. Fenomenologia.

The representations of the elderly at CRAS in Tabuleiro do Norte (CE) about "old" and old person terminologies

Abstract

This article aims to understand the representations that the elderly have about the terminologies old and elderly and the role of Physical Education in the construction of these representations. It is noteworthy that this research is of a qualitative nature, and for data collection, a bibliographic review and a guided interview with the audience of 8 elderly people were carried out, in addition to the interpretation of data, the phenomenological method was used. Thus, it could be seen that the meanings attributed to the words old and old transcend merely conceptual limits. Most respondents claim that the term old fits in bedridden people, and consider it a lack of respect. In turn, the term elderly is associated with a more active life. With regard to Physical Education, we note that it has an important role in reframing the aging process, enabling a more sensitive view of this stage of life.

Keywords: Old age. Physical education. Phenomenology.

1 Introdução

2

O envelhecimento é considerado uma etapa da vida assim como a infância e adolescência, no qual se concentra o momento mais dramático de mudança na imagem corporal (BLESSMANN, 2004). Este é um processo irreversível, não somente para os seres humanos, mas também para os animais. No entanto, para nós, o envelhecimento abrange diversos fatores como biológicos, sociais e psíquicos (BARBIERI, 2012; BRITO; LITVOC, 2004) por isso que mesmo sendo um processo que atinge a todos ele não é homogêneo.

Partindo do contexto de que as sociedades divergem na economia, na cultura, na língua e também na forma de interpretar o processo de envelhecimento, mesmo que este atinja a todos os seres (CASTRO; TAVARES; SILVA, 2009), o presente estudo traçou os seguintes questionamentos: quais as percepções que os idosos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Tabuleiro do Norte (CE) possuem acerca das terminologias velho e idoso? E qual o papel da Educação Física na construção dessas percepções?

Destacamos a relevância da pesquisa através da afirmação de Rodrigues e Soares (2006) de que o processo de envelhecimento por ser um fator biológico e cultural merece ser observado através de uma perspectiva histórica e socialmente contextualizada. Isso porque o tratamento dedicado ao público idoso dependerá dos valores e cultura de cada sociedade, a partir dos quais será desenvolvida uma cosmovisão acerca dessa etapa da vida.

Assim, na busca de respostas para os questionamentos acima, traçamos como objetivo geral compreender as representações que os idosos do CRAS de Tabuleiro do Norte (CE) possuem acerca das terminologias velho e idoso e qual o papel da Educação Física na construção dessas representações.

Elencamos como objetivos específicos: compreender o contexto do surgimento das terminologias velho e idoso; descrever as relações dos idosos as demais faixas etárias; e reconhecer a Educação Física como uma possível agente

transformadora das representações acerca do envelhecimento, visto que segundo Pereira e Gomes (2018) a Educação Física tem diversas formas de codificações e significação social, as quais são entendidas como manifestações de possibilidades expressivas dos indivíduos.

2 Metodologia

3

De início, enfatizamos que esta pesquisa é de natureza qualitativa, ou seja, se trata de “uma tentativa de uma compreensão detalhada de significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados [...]” (RICHARDSON, 2012, p. 90).

A coleta de dados ocorreu em dois momentos, sendo o primeiro uma revisão bibliográfica, onde foram realizados alguns recortes de estudos mais recentes sobre a temática da presente pesquisa em periódicos no Google acadêmico e periódicos da área de Educação Física¹. Utilizamos os seguintes descritores “representações da velhice”; “representações da terminologia idoso”; “idoso e velho”; “terminologias na velhice”, para ampliar o arcabouço teórico que embasa este estudo.

O segundo momento, consistiu na realização de uma entrevista guiada com o público-alvo, na qual o “[...] pesquisador conhece previamente os aspectos que deseja pesquisar e, com base neles, formula alguns pontos a tratar na entrevista [...]”, (RICHARDSON, 2012, p. 212). Ademais o autor acrescenta que as perguntas irão depender do pesquisador e deverá permitir que o entrevistado tenha a liberdade de expressar-se como ele desejar. Além disso as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

O público-alvo consistiu em 8 idosos atendidos pelo CRAS da cidade de Tabuleiro do Norte, no estado do Ceará. Esta era a quantidade de idosos que estavam presentes no local, no dia e horário combinado com os funcionários responsáveis pela instituição e que de forma voluntária após ouvirem a explanação

¹ Os periódicos de Educação Física analisados foram: Revista Movimento, Revista Motricidade, Revista Motrivivência, Revista Brasileira de Ciências do Esporte. E os do Google acadêmico foram Revista Família, saúde e desenvolvimento, Revista Psico, Revista Kairós Gerontologia.

do que consistia na pesquisa, se prontificaram a participar. A cidade está localizada na região do Vale do Jaguaribe, e foi escolhida devido à proximidade dos autores.

Portanto, acreditamos ser de suma importância destacar algumas características dos participantes da pesquisa, visto que levaremos em consideração o mundo vivido destes. Os entrevistados tinham idades entre 64 a 78 anos e todos tinham como renda apenas a aposentadoria. Além disso, destacamos que apenas 3 moravam com familiares, como por exemplo filhos e netos, que são os entrevistados 1, 3 e 6. Os demais moram em casas próprias com os cônjuges ou sozinhos pois a família reside em outra cidade.

Assim, para a interpretação e descrição dos dados utilizamos o método fenomenológico, que de acordo com Merleau-Ponty (1999) é o estudo das essências e uma filosofia que busca compreender o homem e o mundo a partir de sua facticidade (Merleau-Ponty, 1999).

Somando-se também ao pensamento de Merleau-Ponty, Giorgi (1985, apud MOREIRA, 2002, p. 110) afirma que para compreender os fenômenos humanos o método fenomenológico usa as “descrições de experiências dos sujeitos que experienciaram os fenômenos em estudo”. Daí a importância de entrevistar os sujeitos que estão passando pelo processo de envelhecimento para ser possível compreendermos enquanto sociedade as inúmeras faces da velhice. Ademais Pessoa (2018, p. 24) afirma que o método fenomenológico “permite que o investigador parta de sua intencionalidade em pesquisar tal objeto a partir de sua interpretação, observação e compreensão”.

Ademais, consideramos como um diferencial apontado por Merleau-Ponty (1999) o fato de que esse método não tem o intuito de analisar ou explicar, mas sim descrever nossa experiência tal e qual ela é. Assim descrevemos as experiências dos idosos a partir de suas próprias narrativas experienciais.

3 Resultados e Discussões

Diante das discussões acima, apresentamos as possíveis representações que os idosos expõem durante a entrevista acerca das terminologias *velho* e *idoso*, a partir das relações com pessoas mais jovens.

Inicialmente, questionamos aos idosos sobre suas relações com pessoas mais jovens como familiares. Todos relataram ter convivência com filhos, netos, sobrinhos, dentre outros, e a partir disso iremos expor os relatos acerca destas relações.

5

Quadro 1 - Fala das entrevistadas 1 e 6

| |
|--|
| Relatos das entrevistadas 1 e 6 |
| Eu convivo bem com meus filhos, mas essa geração mais nova como meus netos, não sei. Eles não compreendem que tem que tratar os idosos com mais respeito e obedecer também né? (ENTREVISTADA 1) |
| [...] problema com as pessoas mais jovens eu não tenho. Tento não me importar com a falta de educação deles, no meu tempo a gente tinha que respeitar o mais velhos, a gente entendia que eram pessoas sábias e experientes. E sabedoria é importante viu, minha filha! (ENTREVISTADA 6) |

Fonte: Autoria própria.

As falas das entrevistadas estão de acordo com o que Goldfarb (1998) apresenta em sua pesquisa, de que antigamente as sociedades enxergavam os mais velhos como sábios, que detinham as memórias da família, e o velho costumava ser um elemento importante na vida dos mais jovens. No entanto esta relação passou por mudanças.

Questionamos aos idosos qual terminologia preferiam como forma de tratamento, *velho* ou *idoso*, e se alguma destas os incomodavam. Apenas 2 afirmaram não se incomodar em serem tratados com ambos os termos, onde trazemos as seguintes falas:

Quadro 2 - Fala dos entrevistados 4 e 7

| |
|---|
| Relatos dos entrevistados 4 e 7 |
| [...] pra mim tanto faz. Sei o que eu sou e que eles irão ser o mesmo que eu um dia. Vão ter os mesmos problemas ou piores. Não me ofendo em ser chamado de velho. (ENTREVISTADO 4) |
| [...] velho e idoso é a mesma coisa. Quem envelhece, envelhece e pronto. Tem suas limitações e não vai deixar de ter por causa de como é chamado. (ENTREVISTADA 7) |

Fonte: Autoria própria.

A fala dos entrevistados possuem relação com o que é afirmado por Caldas e Thomaz (2010), que embora a velhice ainda represente para muitos uma fase de declínio biológico e por vezes perda de status econômico, começam a surgir novos conceitos de ser velho e formas diferentes de encarar esta fase da vida. E esses novos conceitos são criados também a partir das relações dos velhos com outras pessoas mais jovens, que enxergam a velhice em todas as suas nuances e não somente no aspecto biológico.

E isso os encoraja a experienciarem a velhice de forma mais leve. Encontramos isso na fala da entrevistada 7 “[...] conviver com pessoas que me respeitam e entendem minhas dificuldades me ajudam a ter respeito por mim mesma. Melhora a autoestima da gente.” (ENTREVISTADA 7).

Porém, como citado anteriormente, a maioria dos entrevistados acreditam que há uma diferença entre as terminologias, e em sua percepção essa discrepância torna nítido a intenção dos que as usam.

Quadro 3 - Fala das entrevistadas 1 e 2

| |
|---|
| Relatos das entrevistadas 1 e 2 |
| Pra mim existe uma diferença. Eu digo por que vivi. Têm pessoas que não respeitam a gente, chamam de velho só pra ofender. (ENTREVISTADA 1) |
| [...] o pessoal mais novo, quando a gente tá dirigindo uma moto, ficam dizendo: essa velha dirigindo só faz atrapalhar o trânsito. (ENTREVISTADA 2) |

Fonte: Autoria própria

Uma possível explicação para esse fenômeno encontra-se no campo cultural, pois segundo Rodrigues e Soares (2006, p. 3) “O tratamento dispensado à velhice dependerá dos valores e da cultura de cada sociedade em particular, a partir dos quais ela construirá sua visão dessa última etapa da vida”. Ainda levando em conta a afirmação de Silva, Jorge e Ferreira (2020) que parte da personalidade das crianças ou dos mais jovens é formada diante dos ensinamentos que nos rodeiam.

Rodrigues e Soares (2006) ainda acrescentam que o “ser velho” representa atribuições e transformações negativas para a sociedade, ou seja no imaginário social o velho é associado a perdas, improdutividade e por isso são isolados.

Compreendemos que a sociedade não consegue aceitar que pessoas idosas ainda podem ser independentes e ativas, então buscam limitá-las. Por isso em alguns casos as dificuldades enfrentadas pelos idosos são relacionadas a cultura que os desvalorizam e os limitam (BRASIL, 2006).

Além disso, determinada atitude de pessoas mais jovens é explicada também através do pensamento de Beauvoir (1970, p. 8) que destaca que “não nos queremos reconhecer no velho que haveremos de ser”. Esse pensamento é inclusive destacado nas seguintes falas:

Quadro 4 - Fala das entrevistadas 2 e 3

| |
|---|
| Relatos das entrevistadas 2 e 3 |
| [...] essa gente jovem não lembra que vão envelhecer também, né? Ficam desrespeitando a gente, chamando de velho, assim aquela velha. (ENTREVISTADA 2) |
| [...] esse pessoal mais novo acha que vão ser jovens para sempre. Mas, não eles vão chegar na velhice também. Quando forem eles não vão gostar de serem chamados de velho. (ENTREVISTADA 3) |

Fonte: A autoria própria.

Na mesma linha de pensamento Elias (2001, p. 80) enfatiza que “Não é fácil imaginar que nosso corpo, tão cheio de frescor e muitas vezes sensações agradáveis, pode ficar vagaroso, cansado e desajeitado. Não podemos imaginá-lo, e no fundo, não o queremos”.

Diante disso, destacamos a afirmação de Luchesi (2011) que descreve a importância da convivência entre crianças, jovens e idosos, explorando os benefícios que essa convivência apresenta para ambos. Por exemplo, o comportamento das crianças que chegarão a essa etapa pode ser influenciada positivamente pelas vivências compartilhadas com idosos durante a infância.

Diante das percepções apresentadas acima, compreendemos que mesmo que os termos velho e idoso possam em alguns momentos se confundir, a

expressão “idoso” representa uma forma de tratamento que enseja mais respeitosa (BARROS, 2003).

Outra percepção encontrada durante a entrevista foi a de que velho seria a terminologia utilizada para pessoas que estão debilitadas e limitadas fisicamente.

Quadro 5 - Fala das entrevistados 5 e 8

| |
|--|
| Relatos das entrevistadas 5 e 8 |
| Velho é aquela pessoa que tá bem velhinha mesmo sabe, acamada, que precisa da família pra tudo, idoso ainda consegue ser um pouco independente. (ENTREVISTADA 3) |
| Pra mim a diferença é que idoso é ativo né, assim como eu que ainda faço minhas coisas sozinha, e pessoas velhinhas não conseguem mais. (ENTREVISTADA 8) |

Fonte: Autoria própria.

É possível notar através das falas acima, que parte da sociedade designa o termo velho com extrema relação com desgaste e incapacidade. Isso porque velhos seriam aquelas pessoas que não possuem mais força ou mobilidade para a realização de trabalhos que garantam seu sustento (DUARTE *et al.*, 2005).

A partir dessa exposição, destacamos o pensamento de Ferreira et al. (2010) de que é necessário que as pessoas abandonem a visão da velhice ligada somente a doenças e a limitações. Para isso acreditamos que seja importante buscar incluir na sociedade a visão dos próprios idosos, que vivenciam esse processo de formas diferentes das que são vinculadas na maioria das pesquisas que envolvem esse público.

Os entrevistados realizam diversas atividades, em alguns destes momentos eles vivenciam o forró dos idosos e hidroginástica acompanhados da profissional de Educação Física. Para isso, destacamos alguns relatos dos idosos acerca de sua relação com o profissional de Educação Física com o qual eles têm contato. Os entrevistados compartilharam conosco exitosas experiências vivenciadas nesses momentos e atitudes da profissional que merecem destaque.

Quadro 6 - Fala das entrevistadas 4, 7 e 8

| |
|---|
| Eu gosto muito das atividades físicas, a professora entende nossas limitações mas, não trata a gente como incapaz [...]. (ENTREVISTADA 4) |
| [...] a atividade física ajuda a gente, eu me sinto melhor pra fazer as coisas do dia a dia, e a gente continua aprendendo coisas novas que melhoram a nossa saúde [...]. |

(ENTREVISTADA 7)

[...] a professora ensina muitos exercícios que são próprios pra gente, porque eu tenho limitações e ela entende né? [...]. (ENTREVISTADA 8)

Fonte: Autoria própria.

Diante destes relatos, é possível notar a importância do profissional de Educação Física, pois este pode oferecer diversas vivências para o grupo idoso, mostrando a estes que ainda são capazes de aprender.

9
Acreditamos ainda que a Educação Física pode ter um papel de suma importância na construção de uma visão mais positiva acerca da velhice a partir do momento que a área de Educação Física obtiver um maior interesse em mudar os parâmetros mecanicistas que são encontrados na maioria de seus estudos (PESSOA, 2018) buscando pautar-se em um olhar mais sensível a esse processo natural da vida que atingirá a todos. E através desse olhar mais sensível esta pode

“[...] contribuir no desenvolvimento de uma consciência crítica que permita aos idosos refletirem sobre si mesmos, sobre suas realidades e sobre suas relações com o mundo, abrindo as possibilidades de discussões sobre o que significa viver essa etapa da vida” (GEREZ et al. 2010, p. 488).

E assim não permitindo que relações com pessoas mais jovens que não compreendem o processo de envelhecimento para além das perdas fisiológicas prejudiquem sua autoestima.

4 Considerações finais

De início, esclarecemos que não fez parte dos nossos objetivos finalizar a presente pesquisa com uma correta definição de idoso e velho, mas compreender as percepções que os idosos traziam dessas terminologias. Além disso, discutimos em nosso referencial teórico a origem destas terminologias e pudemos comprovar que na terminologia velho sempre houve essa conotação negativa, desde de o surgimento das diferenciações de idade no século XIX.

Esta conotação negativa acerca da palavra velho também estava presente na fala da maioria dos idosos entrevistados, alguns a consideram falta de respeito, alegando que velho seria uma pessoa acamada e impossibilitada de movimentar-se para seus afazeres diários.

Por sua vez, o termo “idoso” apresentou significado mais positivo, uma vez que este termo foi associado a uma vida mais ativa e independente, o que resulta em uma melhor relação com pessoas mais jovens.

Deste modo, pôde ser constatado que os significados atribuídos pelos entrevistados as palavras velho e idoso transcendem os limites, meramente, conceituais, uma vez que o entendimento sobre esses termos são construídos a partir da vivência cotidiana dos idosos com indivíduos mais jovens, que se manifestam, sobretudo, por meio da indissociabilidade corpo e cultura.

Isso significa, por exemplo, que mudanças corporais tidas como negativa, como menor agilidade e autonomia, podem representar uma menor interação dos jovens com idosos, isso porque foi construído culturalmente a percepção de que tais aspectos são associados a algo velho.

E os jovens que estão vivendo a melhor época com seus corpos fortes e saudáveis, muitas vezes não associam que também estão passando pelo processo de envelhecimento, e isso é lembrado pelos idosos entrevistados.

Além do mais, apresentamos, mesmo que timidamente o papel da Educação Física afirmando que esta pode se abrir ao mundo sensível da velhice, e ajudar não só os idosos mais todos nós que envelhecemos diariamente a construir uma consciência crítica que possibilitará reflexões mais positivas dessa etapa da vida.

Com isso, enquanto profissionais de Educação Física podemos possibilitar a ressignificação da compreensão acerca do processo de envelhecimento, de modo que este não seja visto apenas como uma etapa da vida com perdas físicas, mas sim um momento de partilhar experiências e sabedoria, bem como de continuar aprendendo e experienciando a vida.

Por fim, acreditamos que essa conscientização acerca da velhice irá promover o que os idosos entrevistados tanto almejam diante da vivência desse processo que é respeito da sociedade em relação aos seus direitos e sua

autonomia, além da diminuição do preconceito em relação aos seus gostos, atitudes e prazeres.

Referências

BARROS, Myriam Lins de. **Velhice ou terceira idade?** Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

BARBIERI, Natália Alves. Velhice: melhor idade? **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 116-119, 2012. Disponível em: http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/90/17.pdf. Acesso em: 12 jan. 2020.

BEAUVOIR, Simone. *A velhice: a realidade incômoda*. São Paulo: DIFEL, 1970.

BLESSMANN, Eliane Jost. Corporeidade e envelhecimento: o significado do corpo na velhice. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, Porto Alegre, v. 6, p. 21-39, 2004. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/4737/2661%3E>. Acesso em: 23 dez. 2019.

BRANDLI, Keity Rigodanzo. **Os significados da dança no processo de envelhecimento do grupo de mulheres idosas do bairro Morada do sol da cidade de Ijuí – RS**. 2015. 45f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2015. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2669/tcc%20keity%20banca.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 nov. 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**, Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 22 jan. 2020.

BRITO, Francisco Carlos; LITVOC, Júlio. Conceitos básicos. In: Brito, F. C; Litvoc, J. (Ed.), **Envelhecimento – prevenção e promoção de saúde**. São Paulo: Atheneu, 2004.

CALDAS, Célia Pereira; THOMAZ, Andrea Fernandes. A velhice no olhar do outro: Uma perspectiva do jovem sobre o que é ser velho. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 13, n. 2, 75-89, 2010. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/664a/80a53fb3a770fefe2a43ce5daa317354b51a.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2020.

CASTRO, Francker Duarte de; TAVARES, Francisca Márcia Fernandes; SILVA, Gilnara Karla Nicolau da. Experiências cartográficas com pessoas idosas: uma busca por novos olhares e leituras sociais. **Holos**, Natal, v. 3, p. 63-72, 2009.

Disponível em:

<https://search.proquest.com/openview/c766fc59569319b0595409f95f0d5ecb/1?pq-origsite=gscholar &cbl=1356374>. Acesso em: 15 jan. 2020.

COLARES, André Felipe Vieira; SARAIVA, Luiz Alex Silva. Problematizando o “Velho” e o “Idoso” sob a Ótica do Capital. **Revista NAU Social**. Bahia, v. 7, n. 12, p. 55-67, 2016. Disponível em:

<https://portalseer.ufba.br/index.php/nausocial/article/view/31343/18686>. Acesso em: 13 jan. 2020.

DUARTE, Veridiana Bohns. *et al.* A perspectiva do envelhecer para o ser idoso e sua família. **Família, saúde e desenvolvimento, Curitiba**, v. 7, n. 1, p. 42-50, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/refased/article/view/8052>. Acesso em: 13 de dez. de 2019.

ELIAS, Norbert. **A solidão dos moribundos**—seguido de envelhecer e morrer. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena et al. Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo. **Psico-USF**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 357-364, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v15n3/v15n3a09.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.

FREITAS, Mônica Cavalcantede; FREITAS, Bruno Miranda; CAVALCANTE, Gustavo Freitas; A importância da escola para crianças em contexto familiar monoparental. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4536/3680>. Acesso em: 02 jan. 2021.

GEREZ, Alessandra Galve. Educação Física e Envelhecimento: uma reflexão sobre a necessidade de novos olhares e práticas. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n. 2 p. 485-495, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273357277_Educacao_Fisica_e_Envelhecimento_uma_reflexao_sobre_a_necessidade_de_novos_olhares_e_praticas. Acesso em: 20 jan. 2020.

GOLDFARB, Delia Catullo. **Corpo, tempo e envelhecimento**. São Paulo, Editora do Psicólogo, 1998.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

LUCHESI, Bruna Moretti. **Crianças que convivem com idosos: atitudes em relação à velhice e percepção sobre demência**. 2011. 194f. Dissertação (Mestrado) apresentada ao programa de pós-graduação em Enfermagem – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3223/3404.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 fev 2020.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção** (2ª ed.). Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PACHECO, Leonardo Turchi. Memórias da tragédia: Masculinidade e envelhecimento na copa do Mundo de 1950. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v32n1/v32n1a03.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; GOMES, Daniel Pinto. Educação Física em Brasil: recorrido histórico educativo de 1851 a 2017. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, v. 22, n. 238, p. 94-101, 25 mar. 2018. Disponível em: <https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/93>. Acesso em: 10 out. 2020.

PESSOA, Kaline Lígia Estevam Carvalho. **Corpo e envelhecimento**: reflexões a partir do Projeto Nossa Cidade Mais Saudável em Natal-RN e suas implicações para a Educação Física. 157. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Natal, RN, 2018.

PICCOLO, Gustavo Martins. Os caminhos dialéticos do envelhecimento e sua relação com a educação física contemporânea. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 169-177, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v14n1/a17v14n1.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2020.

RICHARDSON, Robert Jarry; *et al.* **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo Atlas, 2012.

RODRIGUES, Lizete Souza; Soares, Geraldo Antonio. Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea. **Revista Ágora**, Vitória, n. 4, p. 1-29, 2006, Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/agora/article/view/1901/1413>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde–Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.155-168, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702008000100009. Acesso em: 10 de jun. de 2018.

SILVA, Pedro Ivo Rodrigues da; JORGE, Fabíola Alcântara; FERREIRA, Francisca Micaely do Nascimento. Meninas e meninos: brincar e suas relações de gênero. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4535/3661>. Acesso em: 01 jan. 2021.

SIQUEIRA, Renata Lopes; BOTELHO, Maria Izabel Vieira; COELHO, France Maria Gontijo. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 899-906, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v7n4/14613.pdf> Acesso em: 10 fev. 2020.

ⁱ **Joselita da Silva Santiago**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7019-6462>

Escola de Ensino Infantil e Fundamental Turma da Mônica

Pós-graduanda em Ensino de Educação Física Escolar pela Faculdade Venda Nova do Imigrante, Graduada em Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Professora na Escola Turma da Mônica..

Contribuição de autoria: Autora desenvolveu o estudo e sua escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6048999471651458>

E-mail: josysantiago3006@gmail.com

ⁱⁱ **Arlene Stephanie Menezes Pereira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3042-538X>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE.

Contribuição de autoria: Autora orientou o estudo e desenvolveu a escrita

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6058632073001777>

E-mail: stephanie_ce@hotmail.com

ⁱⁱⁱ **Kaline Lígia Estevam de Carvalho Pessoa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3667-4299>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Especialista em Educação Física Escolar pelo Centro Universitário Internacional-UNINTER, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE.

Contribuição de autoria: Autora orientou o estudo e desenvolveu a escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0493412926092827>

E-mail: kaligia.tc@hotmail.com

^{iv} **Francisco Eraldo da Silva Maia**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0295-5989>

Universidade Norte do Paraná

Pós-Graduado em Ensino de Educação Física Escolar pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Pós-Graduado em Didática e Práticas de Ensino pela Faculdade de Quixeramobim (UNIQU). Tutor na da Universidade Norte do Paraná (Unopar).

Contribuição de autoria: O autor contribuiu com a revisão do conteúdo e escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1018685917153870>

E-mail: eraldomaiaprof@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

15

Como citar este artigo (ABNT):

SANTIAGO, Joselita da Silva; PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; PESSOA, Kaline Lígia Estevam de Carvalho; MAIA, Francisco Eraldo da Silva. As representações dos idosos do CRAS de Tabuleiro do Norte (CE) sobre as terminologias velho e idoso. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, 2021.